

Comunicação e Ciências Empresariais

Pero López de Ayala em Óbidos: uma proposta de roteiros de turismo cultural

Natália Albino Pires

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

CEIL-IELT (UNL)

npires@esec.pt

Resumo

O cronista Pero López de Ayala ficou prisioneiro no castelo de Óbidos durante a batalha de Aljubarrota, decorrendo a sua prisão da sua participação na batalha ao lado da facção espanhola na crise de sucessão dinástica de 1383-1385. Trata-se de uma figura preeminente da história literária ibérica e de uma testemunha ocular da batalha cuja descrição nos apresenta na sua *Crónica de Don Juan I*. Na sua passagem por Portugal e durante o período de cativo, escreveu o célebre *Libro de la caça de las aves* e parte da obra *Rimado de Palacio*.

Assim, procuraremos mostrar como a partir dos factos históricos se podem criar roteiros turísticos ancorados num aspecto cultural específico e dirigidos a um nicho de mercado: turismo cultural e turismo criativo.

Palavras-chave: López de Ayala, Literatura, História, Óbidos, Turismo cultural

Abstract

The chronicler Pero López de Ayala was a prisoner in the castle of Obidos during the Battle of Aljubarrota for having participated in the battle alongside the Spanish faction in the dynastic succession crisis of 1383-1385. He's an important figure of the Iberian literary history and an eyewitness of the battle which he describes in his *Chronicle of Don Juan I*. In his visit to Portugal and during the period of captivity, wrote the famous *Libro de la caça de las aves* and part of the work *Rimado de Palacio*.

The aim of this work is to try to show how from the historical facts we can create touristic itineraries anchored in a specific cultural aspect and targeting a niche market: cultural tourism and creative tourism.

Keywords: López de Ayala, Literature, History, Óbidos, Cultural tourism

1 – Introdução

A aposta no turismo de sol e mar, ancorada nas condições geográficas e climatéricas do país, encontra-se saturada enquanto única área de especialização continuamente explorada, tornando-se cada vez mais evidente a necessidade não só de renovação das ofertas como também de modernização dos produtos turísticos (Santos 2009:2). Numa tentativa de responder à crescente demanda turística e às exigências do cliente moderno, muito mais informado e dependente das tecnologias de informação, o mercado do turismo tem procurado valorizar-se através de novos produtos cujo objectivo é captar diferentes públicos, sem perder os já fidelizados. Nesta medida, as atuais ofertas turísticas aliam rotas e roteiros tradicionais a propostas especializadas, dirigidas a nichos de mercado, que podem ser usufruídas em simultâneo ou independentemente. Indubitavelmente, o turismo cultural e o turismo criativo, entre outras tipologias hodiernas de turismo,

são produtos de nicho que se têm afirmado por todo o mundo e vão ao encontro do novo perfil do turista da era da globalização.

Se bem que a determinação exata do âmbito do turismo cultural, e por conseguinte do turismo criativo, não seja pacífica entre os diferentes autores, como mostra Ferreira (2012), pode passar, entre muitos outros aspetos, pela divulgação do património histórico local quer se trate de aspetos: a) da evolução histórica das civilizações, b) das relações sociais de afinidade ou rivalidade entre comunidades ou c) do enaltecimento da presença de figuras da cultura nacional ou estrangeira que viveram num determinado local ou por lá passaram.

Parece-nos, portanto, que se pode, tendo em conta as dinâmicas intrínsecas à actividade turística, fomentar as vertentes do turismo cultural e do criativo em diversos locais portugueses, muito particularmente nos locais cuja história ancestral os destaca face a outros, como é o caso de Óbidos³⁵.

Não obstante a sedimentação de Óbidos enquanto destino procurado por turistas nacionais e estrangeiros, importa criar e apresentar novas propostas. Nesta sequência, tendo em conta o património material e imaterial da Região Oeste e aliando a sua importância histórica, em particular a da Vila de Óbidos, ao facto de nela terem vivido, ainda que nem sempre por opção própria, figuras preeminentes da cultura ibérica, parece-nos plausível a concepção de produtos turísticos dirigidos a um nicho de mercado.

Sem descuidar as variáveis intrínsecas ao ciclo de vida de um produto turístico (Ferreira 2012: 43) e sem obliterar as opções municipais para o desenvolvimento turístico da vila de Óbidos, apresentamos, neste breve artigo, propostas de roteiros de turismo cultural e/ou criativo dirigidos a um público especializado e muito particular.

De facto, a rica história da Vila de Óbidos e as importantes figuras históricas que nela viveram oferecem-nos inúmeras possibilidades exploratórias. De entre todas as figuras preeminentes³⁶ que viveram na Vila ou cuja vida, de algum modo, se relaciona com a história de Óbidos, centramos a nossa atenção na figura de Pero López de Ayala, Chanceler da coroa castelhana durante o reinado de João II de Castela. Tratando-se de uma figura central da cultura ibérica da dinastia dos Trastámaras, a relação de Pero López de Ayala com a vila de Óbidos resulta dos cerca de dois anos que passa encarcerado no castelo enquanto prisioneiro da Batalha de Aljubarrota, destacando-se a sua produção literária decorrente do período de cativo, principalmente o *Libro de la caça de las aves* e parte do seu *Rimado de Palacio*. Por outro lado, a ele se devem as descrições coevas da Batalha de Aljubarrota, plasmadas na sua *Crónica de D. Juan I*, porquanto é uma testemunha ocular dos feitos.

Assim, partindo das propostas de reforço dos circuitos turísticos definidas no PENT 2013-2015 e enquadrando-nos no nicho de mercado de turismo cultural e criativo, procuraremos, nestas breves páginas, traçar as linhas mestras de roteiros turísticos que, por um lado, divulgarão a presença do

³⁵ Importa deixar claro que Óbidos não é a única localidade da Região Oeste que se destaca em vários momentos da história nacional ou na qual viveram figuras importantes para a cultura ibérica.

³⁶ Várias individualidades se ligam à vila de Óbidos, sobretudo figuras femininas da história portuguesa. Incluída, em 1210, na Casa das Rainhas, a história da Vila intersesta-se com a história de, por exemplo, D. Isabel de Aragão (que recebe a Vila como dote de casamento) ou D. Leonor (mulher de D. D. João II e responsável pela construção das termas das Caldas para os pobres, deixando, assim, as termas de Óbidos para a família Real). À história da Vila, está também ligada a vida da pintora Josefa de Óbidos. Saliencia-se, por fim, a importância da localidade durante a Idade Média (Silva, 1996).

cronista espanhol na Vila e, por outro lado, reiterarão a importância da sua obra literária para a cultura ibérica, chamando a Óbidos novos públicos, nacionais e estrangeiros.

Não obstante, importa desde já clarificar que as propostas que apresentaremos adiante são apenas um esboço de um projeto de um possível produto turístico cuja viabilidade económica ainda se encontra em análise.

2 – A vila de óbidos e o chanceler pero lópez de ayala: contextualização histórica

2.1 - O produto turístico *Óbidos*

A importância histórica tanto do concelho como da própria Vila de Óbidos perdem-se no tempo. Tal como noutros locais da Região Oeste, no concelho encontram-se vestígios civilizacionais neolíticos³⁷, diversos vestígios de civilizações pré-romanas³⁸, vestígios romanos³⁹ e árabes⁴⁰. A partir da sua conquista aos mouros por D. Afonso Henriques em 1148 e com a sua integração na Casa das Rainhas em 1210, a Vila ganha visibilidade política, cultural e económica⁴¹ (Silva, 1996), mantendo-se a sua relevância até às Guerras Liberais do século XIX, data a partir da qual entra em declínio.

A afirmação de Óbidos como produto turístico começa em meados do século XX, com o apoio do Estado Novo⁴² (Pereira, 2005; Duarte, 2011; Santos, 2012), assentando-se a sua publicitação, até ao presente, na importância do seu património, na sua antiguidade e no facto de ter pertencido, como dote, a diversas rainhas.

Indiscutivelmente, Óbidos tem sabido, ao longo de quase um século, sedimentar-se enquanto destino turístico procurado por turistas nacionais e estrangeiros em diversos âmbitos (Santos, 2012: 67-95) e, por isso, tem servido de modelo inspirador para outros locais, inclusive na Região Oeste, que procuram afirmar-se como destino turístico com base no seu património material e imaterial.

Procurando (re)criar constantemente o imaginário colectivo a partir da base patrimonial, o município traça periodicamente a sua estratégia de desenvolvimento a médio prazo (Santos, 2012), promovendo ofertas diversificadas e de qualidade assegurada. Nesta sequência, o Município aposta na conjugação do turismo de “sol e mar” com o turismo cultural, proporcionando aos visitantes actividades culturais de excelência e apostando na sua contínua renovação. Sem pretensões de levantamentos exaustivos, porquanto não é esse o âmbito do presente trabalho, destacam-se, ao nível do turismo de sol e mar, os empreendimentos da Praia d’El Rei e o Royal Óbidos e, ao nível do

³⁷ Durante o século XX, as prospeções arqueológicas feitas na Região Oeste revelaram diversos núcleos civilizacionais neolíticos nos concelhos de Peniche, Lourinhã, Torres Vedras, Bombarral, Alcobaça e Caldas da Rainha.

³⁸ Vejam-se os estudos de Moisés Espírito Santo sobre a cristianização de fontes termais e a relação destes mananciais com cultos pré-romanos romanizados e, seguidamente, cristianizados (*Origens da Religião Popular Portuguesa seguido de Ensaio sobre Toponímia antiga*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1988).

³⁹ Salienta-se a cidade romana de Eburobritium, cuja exploração arqueológica não se encontra concluída.

⁴⁰ Ainda que os autores não sejam unânimes quanto à presença árabe em Óbidos (Silva, 2008) parece improvável, tendo em conta outros vestígios da sua presença em localidades próximas (Silva, 2003), que não tenham ocupado a cidade romana aí existente.

⁴¹ Efetivamente, destaca-se a importância económica de toda a Região Oeste na Baixa Idade Média.

⁴² A recuperação da Vila de Óbidos durante o Estado Novo serve o propósito propagandístico da construção dos valores de nacionalismo e de identidade nacional. A preponderância turística da Vila, em comparação com as restantes localidades da Região Oeste cuja importância histórica se lhe assemelha, começa durante o Estado Novo e mantém-se atualmente graças às políticas da autarquia.

turismo cultural, a Feira Medieval; a Semana Santa; Óbidos Vila Natal; o Festival Internacional do Chocolate; Festival de Ópera; Festival Nacional de Folclore; Semana Internacional de Piano de Óbidos, entre muitas outras actividades culturais⁴³.

Em termos históricos, há, no entanto, vertentes que não têm sido exploradas por parte das entidades promotoras do turismo de Óbidos e que, ao serem buriladas, podem trazer novos públicos à Vila, em particular públicos especializados que procuram ofertas culturais e, acima de tudo, criativas.

Por conseguinte, Henriques (2010: 35) dá-nos o mote e as suas palavras justificam a proposta de construção de um novo produto turístico baseado num aspecto cultural e dirigido a um nicho de mercado:

Este turista, no qual poderemos inserir o turista cultural, procura produtos turísticos regionais, procura a diferença, procura a cultura de cada espaço, os usos e costumes que caracterizam determinada região. A transformação do recurso em atracção tem, efectivamente, um papel decisivo em todo o processo de desenvolvimento. As palavras-chave para este tipo de oferta turística são a diferenciação, a tipicidade, a autenticidade, a sustentabilidade ambiental e social e, obviamente, a qualidade, que será transversal a todo o processo de construção de uma identidade territorial, que será absorvida pela identidade de cada visitante para construir uma nova identidade.

2.2 – Pero López de Ayala: a sua importância para a cultura ibérica

A figura de Pero López de Ayala é de suma importância, em particular, para a cultura castelhana da Baixa Idade Média e não faltam biografias que analisam o seu papel político na coroa castelhana da dinastia dos Trastámaras nem trabalhos científicos que estudem a sua obra literária⁴⁴, resultado de uma conjugação de experiências efetivas vivenciadas pelo Chanceler.

Nascido, talvez em Vitória, em 1332, pouco se sabe sobre o modo como adquiriu a sua formação, embora se creia que a tenha adquirido com o Cardeal Pero Gómez Barroso, seu tio-avô. A sua figura começa a destacar-se na política castelhana a partir de 1359, data em que participa como capitão na frota castelhana que investe contra o reino de Aragão. Participa, ao lado de D. Pedro I, nas Guerras Civis, porém em 1366 toma, na Batalha de Nájera, o partido de Henrique de Trastámara, futuro Henrique II de Castela. Com a subida ao trono de Henrique II, a sua notoriedade política torna-se evidente, sendo nomeado embaixador de Castela, cargo que mantém com a subida ao trono de D. João I de Castela. Durante a crise de sucessão dinástica portuguesa, participa, em 1385, na expedição castelhana contra Portugal, ficando prisioneiro de guerra na sequência da Batalha de Aljubarrota durante trinta e seis meses, primeiro em Leiria e posteriormente em Óbidos⁴⁵. Libertado em 1388, regressa a Castela e retoma a vida diplomática, sendo nomeado Chanceler Maior de Castela por Henrique III. Em 1407, morre em Calahorra legando-nos uma vasta obra.

⁴³ Saliencia-se, também, a aposta do Município noutros nichos de turismo, tal como se pode constatar na agenda da página oficial da Câmara Municipal.

⁴⁴ Devido à imensidão de títulos dados à estampa sobre a figura e a obra de Pero López de Ayala, torna-se impossível citá-los neste breve estudo. Remetemos, por isso, para o boletim da Associação Hispânica de Literatura Medieval onde se pode consultar, procurando por “matéria”, a bibliografia dos últimos cerca de quarenta anos: <http://ahlm.es/Primera.html>.

⁴⁵ Segundo a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, López de Ayala foi preso em Santarém, juntamente com outros castelhanos.

Da sua obra, e de forma sintética, salientam-se as crónicas dos reis cujo reinado pôde presenciar, nomeadamente a *Crónica de D. Pedro I*, *Crónica de D. Enrique II*, *Crónica de D. Juan I* e *Crónica de D. Enrique III*; reflexões sobre o *Livro de Job*; traduções várias de italiano e de latim para castelhano; o *Libro de la caça de las aves* e o *Libro Rimado de Palacio*.

Resultantes da sua passagem pela torre albarrã de Óbidos, prisão da vila até ao século XVII, importa destacar o *Libro de la caça de las aves* e o *Libro Rimado de Palacio*, duas obras produzidas durante o período de cativoiro.

O *Libro de la caça de las aves* inscreve-se nos tratados de cetraria medievais, tratando-se de uma cópia reelaborada e ampliada do *Livro da Falcoaria* de Pero Menino, falcoeiro de D. Fernando. Na sua obra, que viria a servir de modelo a posteriores tratados de cetraria ibéricos, López de Ayala não se limita a uma tradução da obra portuguesa para castelhano, mas refunde nela leituras anteriores, conjuga narrações orais de falcoeiros portugueses e expõe as suas próprias experiências de caça, patenteando, a partir da análise da hierarquização das aves, a sua concepção sobre a organização da sociedade do seu tempo (Cummins, 1986).

O *Rimado de Palacio*, cujo esboço é redigido durante o cativoiro em Óbidos, trata-se de uma obra poética de cariz didático e edificante na qual o “eu poético” reflete sobre os principais conflitos da segunda metade do século XIV e da qual só se conhecem dois manuscritos. Considerada como um exemplo tardio de *mester de clerecía*, a obra apresenta uma complexidade temática, encontrando-se dividida em duas partes bem distintas. Merece, no entanto, atenção o facto de num dos manuscritos haver poemas que evocam o seu cativoiro em Óbidos (Orduna, 1998).

Partícipe directo na guerra de sucessão dinástica que opôs os reinos de Portugal e de Castela no final do século XIV, destaca-se o facto de, segundo a *Crónica do Condestável D. Nuno Álvares Pereira*, texto anónimo, a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, e a *Crónica de D. Juan I*, do próprio López de Ayala, ele ser um dos cavaleiros da facção castelhana que negociavam com Nuno Álvares Pereira antes da Batalha de Aljubarrota, apresentando-nos os três textos descrições análogas, e simultaneamente divergentes, da conversa entre ambos⁴⁶.

3 - Propostas para a consecução de um roteiro turístico sobre a figura de López de Ayala

3.1 - A nova aliada dos produtos turísticos: a tecnologia

A tecnologia está presente no quotidiano de todos os cidadãos e torna-se quase impossível prescindir dela. Por isso, “muitos turistas exprimem necessidades de experiências de lazer realmente inéditas, activas e radicais, criativas e também tecnológicas, de acordo com o desenvolvimento e a invasão da tecnologia nos quotidianos de trabalho e de lazer: tal implica grandes investimentos na busca de inovações, no fomento da criatividade, na concepção de novos produtos e serviços turísticos, com as necessárias infra-estruturas e equipamentos” (Henriques, 2010: 28).

⁴⁶ Não entra no âmbito deste estudo a comparação dos três textos e as citações não aduzem informação pertinente à proposta de roteiros turísticos.

Efetivamente, começam a ser disponibilizadas diversas aplicações informáticas, baseadas em sistemas de georreferenciação⁴⁷, que podem ser usadas para a criação de conteúdos e para a disponibilização de rotas/roteiros que vão ao encontro das necessidades particulares dos turistas.

Portanto, a primeira proposta vai ao encontro das palavras de Henriques (2010) e consiste, exatamente, na criação de um roteiro interativo para dispositivos móveis, em particular um roteiro intermunicipal que envolva os municípios de Óbidos, Alcobaça, Leiria e Santarém e que permita não só seguir a intervenção do escritor castelhano na Batalha de Aljubarrota, como os anos que passou na prisão. Com este roteiro, convida-se o turista a percorrer um percurso geográfico que corresponde à sequencialização temporal dos factos históricos desde os dias que antecederam a Batalha até à libertação de Pero López de Ayala em 1388, concedendo, todavia, ao turista a liberdade percorrer apenas parte do percurso ou percorrê-lo de acordo com a sua disponibilidade ou os seus objectivos. Trata-se, neste caso, de uma proposta de roteiro intermunicipal que obriga à mobilidade viária e que deve ser complementada, em cada município, com uma rota pedonal de dificuldade baixa ou média guiada pela aplicação informática que georreferencia o percurso e faculta a informação sobre os locais. Os conteúdos podem provir de estudos historiográficos ou das fontes literárias que fazem referência à participação de López de Ayala na Batalha e ao seu cativo, nomeadamente a chancelaria de D. João I, as Crónicas (da *Crónica do Condestável D. Nuno Álvares Pereira*; da *Crónica de D. Juan I* e da *Crónica de D. João I*) e os versos do *Rimado de Palacio*. Neste caso, criam-se duas variantes da rota georreferenciada: uma de base histórica e outra de base literária. O acesso gratuito à aplicação⁴⁸ pode fazer-se através da página de cada um dos Municípios envolvidos⁴⁹ ou através de uma página criada conjuntamente pelos municípios envolvidos à qual se acede por uma hiperligação fornecida na própria página de cada município.

Em termos económicos, o comércio local pode ser potenciado naturalmente com a presença dos turistas ou com a reconceptualização de produtos. A restauração local pode oferecer aos turistas gastronomia e bebidas medievais⁵⁰. Os artistas locais podem ser convidados a produzir *merchandising* inspirado na temática do roteiro ou com base nas referências literárias relativas à presença de López de Ayala em Portugal. Uma forma de fomentar a interrelação entre turistas e comércio local pode passar pela criação de um prémio simbólico atribuído a quem realize, comprovadamente, todo o percurso do roteiro. Nesta medida, o turista adquire no comércio local de cada um dos municípios um objeto, cujo valor não deve ir além de 1 euro, que apresenta no final do percurso. O prémio simbólico a oferecer-lhe pode, e deve, ser criado pelos artesãos locais como divulgação do seu trabalho.

⁴⁷ Baseando-se em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), existem ferramentas *open source* que podem ser utilizadas, como por exemplo o Quantum GIS, o TerraView, o White Box, o Arcview, entre muitas outras (<http://geosaber.weebly.com/sig-gratuito.html>; <http://www.audoc.com.br/geoprocessamento/siggratuitos>; <http://www.esri.com/news/arcuser/0701/avconvert.html>; <http://www.guiasig.com.br/programas.html>). Há também ferramentas à venda que permitem gerar conteúdos para diversos dispositivos, por exemplo, Orux Maps (http://www.oruxmaps.com/index_en.html).

⁴⁸ Importa salientar que há aplicações de georreferenciação gratuitas que podem ser utilizadas para a consecução deste projeto, muito embora algumas sejam apenas para dispositivos android.

⁴⁹ A Câmara Municipal do Funchal já possui um guia interativo com georreferenciação que disponibiliza aos turistas gratuitamente na sua página. Cf em: http://www.cm-funchal.pt/mobilidade/index.php?option=com_content&view=article&id=281:civitas-premeia-videos-em-favor-da-mobilidade-sustentavel&catid=126:destaques&Itemid=375

⁵⁰ Há uma vasta bibliografia sobre a gastronomia medieval e sobre as bebidas medievais, em particular sobre o fabrico da cerveja e do vinho.

Ao nível da utilização da tecnologia, a nossa segunda proposta envolve a disponibilização de um ecrã *touch screen* e a criação de diversos circuitos históricos pela Vila de Óbidos, entre eles um que revê a estada de Pero López de Ayala na torre albarrã e a sua produção literária decorrente desse período. Neste caso, o ecrã pode indicar o local onde foi a prisão, remeter para a passagem do Chanceler pelos outros municípios (Leiria, Alcobaça e Santarém) e fornecer dados históricos relativos à sua presença em Portugal. Esta proposta é, de facto, menos interativa do que a anterior e a sua exploração implica que, na Vila, sejam facultados espaços onde se possa divulgar excertos da produção literária do autor ou a totalidade da sua obra. Retomamos esta proposta com mais detalhe adiante.

Na realidade, esta proposta que envolve o recurso ao ecrã *touch screen* só poderá ter retorno económico se aliada a uma proposta mais cultural que contemple, por exemplo, uma exposição temporária comemorativa da presença do Chanceler em Óbidos, concentrando-se, desse modo, o fluxo de turistas interessados na temática num período de tempo específico.

3.2 – Da cultura para a cultura

A obra de López de Ayala e a sua presença, em particular, em Óbidos podem ser dadas a conhecer ao público que procura atividades culturais, principalmente através de exposições temporárias e/ou de congressos de especialidade. Por conseguinte, as atividades propostas de seguida visam todas as formas de turismo cultural, nomeadamente o turismo científico, e dirigem-se a um público especializado que valoriza a qualidade científica das ofertas.

A nossa primeira sugestão diz respeito à organização de uma exposição temporária, com periodicidade anual ou bianual e patente durante pelo menos um mês. A exposição implica, obviamente, a disponibilização de espaço físico. No entanto, ainda que se possa optar pelo modelo galeria/centro de interpretação, a exposição pode adquirir um formato mais inovador, convidando-se o turista a percorrer, através de um guião, as ruas da Vila onde se exporão excertos ou fac-simile da obra de López de Ayala subordinados a uma temática.

A opção por uma exposição na Torre Albarrã, com o modelo galeria/centro de interpretação, pode promover a revitalização da torre que albergou a prisão, facto desconhecido para muitos turistas e habitantes locais e regionais. Desta forma, alia-se a divulgação da obra de López de Ayala e da sua estada na Vila à divulgação do espaço mandado construir por D. Sancho I. A opção por uma exposição pelas ruas da Vila incita os turistas a explorar diferentes zonas, divulgando outros espaços comerciais que não apenas os da Rua Direita.

A exposição, em qualquer dos modelos, pode dar a conhecer excertos da sua obra que refiram a Vila; pode centrar-se na divulgação da obra produzida durante o período de cativeiro; pode centrar-se apenas no *Libro de la caça de las aves* para dar a conhecer a fauna avícola medieval e, por inerência, a fauna caçada pelas aves de rapina ou pode, entre outras possibilidades temáticas, divulgar versos do *Rimado de Palacio*.

Uma segunda proposta, na perspetiva de divulgação da obra de Pero López de Ayala e da sua presença em Óbidos, diz respeito à realização de congressos internacionais, com periodicidade anual ou bianual, subordinados a uma temática e dos quais resulte uma publicação de trabalhos científicos de máxima qualidade. As temáticas, tendo em conta a obra do autor, são abrangentes e enquadram-

se em diferentes domínios do conhecimento, permitindo não repetir temas durante várias edições⁵¹. Os medievalistas (no âmbito da história das civilizações, no âmbito da história das ciências, no âmbito das diferentes áreas das humanidades) podem ser convocados a participar porquanto se reúnem em Associações Internacionais como a Associação Internacional de Hispanistas (<http://asociacioninternacionaldehispanistas.org/>), a Associação Hispânica de Literatura Medieval (<http://ahlm.es/>) ou a Associação Internacional de Literatura Cortês⁵² (<http://www.clas.ufl.edu/icls/>). A organização dos encontros pode ficar, com o apoio do Município, a cargo de especialistas portugueses ou de um grupo composto por especialistas portugueses e internacionais e os trabalhos científicos podem ser publicados em suporte digital, que não requer um investimento avultado. A data dos eventos deve ser encontrada em conjunto com a autarquia de modo a não coincidir com os festivais e de modo a potenciar o fluxo de turistas em épocas de menor afluência.

Em termos económicos, um congresso internacional de especialidade pode convocar um fluxo de turistas culturais que dinamiza, durante um breve período, o comércio local, em particular a restauração e a hotelaria.

3.3 – Birdwatching com base no *Libro de la caça de las aves*

Dada a importância do *Libro de la caça de las aves* e havendo no concelho de Óbidos empresas que se dedicam ao nicho de mercado do *birdwatching*, parece-nos que a criação de sessões especializadas de observação de aves descritas no livro seria uma mais-valia não só para a região como para a divulgação do tratado de cetraria que, relembremos, retoma o tratado do falcoeiro de D. Fernando, Pedro Menino.

De facto, as sessões podem ser temáticas e contemplar a observação de aves de caça autóctones e já existentes na Idade Média em território português ou a observação de aves de caça introduzidas durante a Idade Média em Portugal e que se adaptaram ao novo habitat, sendo consideradas hoje aves autóctones. Podem também ser criados espectáculos com aves de rapina, descritas no *Libro de la caça*, dirigidos a diferentes faixas etárias e a diferentes públicos que mostrem exercícios de caça e de destreza e que convoquem diferentes áreas do conhecimento e do saber. Permitindo a interação dos participantes nas atividades, os espetáculos podem ser integrados em iniciativas de foro pedagógico envolvendo as escolas locais ou as famílias. Os espetáculos, para além da função recreativa, podem promover o conhecimento das aves de rapina e do seu habitat natural, difundir a importância destas aves para a preservação dos ecossistemas ou divulgar práticas de caça medievais.

4 – Considerações finais

Muito embora o perfil do turista cultural não seja passível de definição porquanto não apresenta motivações específicas, dificultando esta indefinição a promoção do produto cultural (Ferreira 2012: 19), parece-nos que, para divulgação do novo produto local, se pode, não obstante, fomentar a interação de diferentes escalas de actuação a partir do facto de a vila de Óbidos ser um dos locais mais visitados por turistas nacionais e estrangeiros.

⁵¹ Na realidade, vários temas podem ser abordados a partir da obra de Pero López de Ayala: cetraria, história, mester de clerecía, literatura cortês, cronística, fauna, etc.

⁵² Nós pertencemos a duas destas Associações Internacionais (Asociación Hispánica de Literatura Medieval e da Internacional Courtly Literature Society), pelo que temos acesso privilegiado para a divulgação de atividades.

Tal como lembra Prista (2013: 382): “as perceções sociais dos novos atores do turismo em Óbidos precisam de ser entendidas como parte de um quadro mais alargado de práticas e representações que envolvem as populações com o lugar” e, por isso, cremos que a aposta em novos nichos de mercado diversifica as ofertas turísticas e o público visitante, possibilitando a criação de uma relação simbiótica entre atores turísticos e populações locais e vai ao encontro das propostas de reforço de circuitos turísticos já consolidados definidas no PENT 2013-2015,

Limitámo-nos, nestas breves linhas, a sugerir caminhos exploratórios de uma temática, a presença de López de Ayala em Óbidos, aquém escrutada, muito embora a sua obra seja assaz estudada.

Referências

- Cummins, J. G. (1986). Introducción. *Libro de la caça de las aves* (pp. 11-38). Londres: Tamesis Books Limited.
- Duarte, A. (2011). O ‘Património’ enquanto ferramenta de desenvolvimento: o caso de dois municípios portugueses. *El pensamiento museológico contemporáneo en los países de lengua portuguesa y española* (pp.285-299).Buenos Aires: ICOM.
- Ferreira, M. M. D. (2012). *Torres Vedras como destino de turismo cultural e de City Break: estratégias para as Linhas de Torres*. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.
- Henriques, A. C. S. (2010). *No princípio estava o Mar. Peniche: o património cultural, o turismo e o mar*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Monteiro, J. G. (coord.) (2001). *Aljubarrota Revisitada*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Orduna, G. (1998). *El arte narrativo y poético del canceller Ayala*. Madrid: CSIC.
- Pereira, A. P. (2005). A promoção turística em Óbidos. Dinâmica urbana e reapropriação do património. *Fórum Sociológico*, 13/14, pp. 59-76.
- Prista, M. L. (2013). Turismo e sentido de lugar em Óbidos: uma pousada como metáfora. *Etnográfica*. 17 (2), 369-392.
- Santos, I. D. (2009). Em torno de Santo António – Roteiro turístico-cultural. *Atas do III Congresso Internacional de Turismo de Leiria e Oeste*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, pp. 1-12, acedido em 15 de Maio de 2014, em http://cassiopeia.ipleiria.pt/esel_eventos/files/3903_05_IsabelSantos_4bf549835706d.pdf
- Santos, J. F. F. (2012). *As cidades como modelo dinamizador do destino turístico*. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal.
- Santos, J. F., Carvalho, R. & Figueira, L. M. (2012). A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 17/18, 1559-1572.
- Silva, C. G. (2003). A estruturação do povoamento e da defesa na Estremadura Islâmica: elementos para o seu estudo. *Turres Veteras V. História Militar e da Guerra* (pp. 21-35). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras/Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo Alexandre Herculano.
- Silva, M. S. (1996). *Óbidos e a sua região na Baixa Idade Média*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Silva, M. S. (2008). *O Concelho de Óbidos na Idade Média*. Lisboa. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, acedido em 31 de Maio de 2014, em http://home.fa.utl.pt/~miarq4p5/2010-11/2_SupportElements/1_TownHall_Elements/1_County_REVISAO%20PDM%202%AA%20Reuniao%20Plenaria/Estudos%20de%20Caracteriza%E7%E3o/Estudos_Tematicos/REDE_INVEST/Hist%F3ria%20Medieval%20Óbidos%20na%20Idade%20M%E9dia.pdf
- Valdaliso Casanova, C. (2011). La obra cronística de Pedro López de Ayala y la sucesión monárquica en la corona de castilla. *Edad Media – Revista de Historia*, 12, 193-211.